



2^a
EDIÇÃO

Me. Daniel Vícola

CURSO DE
REDAÇÃO

APRESENTAÇÃO

Como anda prejudicada, nos dias de hoje, a nossa capacidade de ler e interpretar textos! A cada dia que passa, mais me convenço de que as pessoas não leem mais para se informar, mas, perigosamente, para responder ao que leram sem, na maior parte das ocorrências, terem verificado se, de fato, certificaram-se de ter compreendido adequadamente a informação recebida.

Para a sociedade contemporânea, muito lamentavelmente, ter uma “resposta na ponta da língua”, ainda que pré-fabricada, infundamentada e mentirosa, é mais importante do que saber **ler, ouvir e interpretar** as **ideias** do nosso interlocutor.

Coisa muito perigosa, essa. Um hábito que, se não modificado com urgência, poderá, num futuro próximo, levar-nos a um caos completo de comunicação, algo que nem você nem eu desejamos, não é mesmo?

Fato é que **compreender, interpretar e produzir textos** são habilidades que estamos deixando de lado – mas as provas de concursos públicos, vestibulares e Enem, não!

Muito pelo contrário: justamente na contramão do que vemos acontecer nos nossos dias, **as bancas investem cada vez mais pesado na capacidade de decodificação de diferentes tipos de texto** dos seus candidatos. Elas querem saber se, no nosso mundo globalizado, você é **um(a) leitor(a) atento(a)** e está preparado(a) para encarar **as mais diferentes informações, codificadas por meio de diferentes linguagens**.

Aqui, neste livro, você entenderá, em pormenores, todos os **fatores envolvidos na produção de um texto**; fatores, esses, para os quais sempre deverá atentar enquanto estiver se preparando para provas e, depois, durante a execução delas.

Consciente da precariedade da preparação de nossos estudantes egressos do Ensino Médio, procurei reunir, aqui, **todas as informações necessárias** para que você se sinta acompanhado(a) e muito bem assistido(a) no que diz respeito a despertar e desenvolver a sua capacidade de ler com mais atenção e com maior profundidade os textos todos com os quais vier a travar contato nas provas e na vida.

Porque, sim, ler e entender o que foi lido, para além de ser uma habilidade cada vez mais cobrada nas provas, é também **um importante diferencial para a sua vida**, em geral, garantindo, entre outros benefícios, que você **aprimore seu senso crítico** e não seja mais tão ingênuo(a) diante de tantas e diferentes codificações que nos rodeiam.

Se já trabalhamos todo o arsenal gramatical no material de Língua Portuguesa, agora vamos descobrir como usar tudo o que aprendemos para extrair dos textos mais informações, nuances semânticas, interpretações mais completas e qualificadas.

E se a nossa capacidade de compreender e interpretar textos for maximizada, claro, o mesmo poderemos afirmar acerca da sua capacidade também de **redigir, escrever seus próprios textos** com mais **eficiência, correção e elegância**.

Uma das maiores preocupações dos concursandos, vestibulandos, estudantes e afins é, com toda certeza, a **redação** exigida em algumas provas de língua portuguesa.

Temida, odiada ou simplesmente vítima do preconceito que a cerca há tempos, a **redação** resta sendo “a pedra no caminho” de muita gente que simplesmente não entende – ou, pior, **não quer entender!** – quão simples é a sua execução e prática quando nos despimos de nossas **limitações** e nos predispomos a aprimorar nossa capacidade comunicativa por meio da **escrita**.

O que acontece – e isso, sim, é um fato! – é que a expressão escrita de conteúdo é muito mais trabalhosa e elaborada se comparada com a facilidade e a instantaneidade da **comunicação oral cotidiana**.

Escrever requer **planejamento, seleção, combinação, adequação, correção** e **reelaboração**. (Ufa!) Mas também pode ser, ao contrário do pensamento comum, um exercício muito **gratificante** e **prazeroso** se nos dedicarmos com afinco, compromisso e verdade à tarefa.

Não há “fórmulas mágicas”, “modelos prontos” ou “receita de como fazer”. Há reflexão, questionamento, inteligência ativa e perspicaz, capacidade de raciocínio crítico e expressão refinada – fruto de muita e constante prática, o que inclui inúmeras reações e reelaborações ao longo do caminho.

Se alguém disser: “**Eu tenho a fórmula da redação perfeita!**”, acenda todas as luzes de seu “desconfiômetro”: você está, muito provavelmente, às voltas com qualquer sorte de **descarado charlatanismo**, fruto da nossa ânsia por soluções fáceis, “mastigadinhos” – como diziam nossos antigos professores.

Escrever é também um ótimo exercício de autoconhecimento. Você é levado(a) a **se questionar** sobre muitas coisas quando tem de **organizar seu pensamento e seu vocabulário para se expressar, no papel, sobre os mais variados temas**.

Em mais de **vinte anos** trabalhando com o ensino de **língua portuguesa** e **redação**, nunca me deparei com um resultado negativo em relação àqueles que demonstraram **disposição** e **disciplina** na tentativa de melhorar sua **expressão escrita**. E disso, com alegria, só posso concluir o seguinte: os principais ingredientes para o sucesso de uma redação são a **boa vontade** e o **empenho de quem escreve** em oferecer **o seu melhor** no **ato da composição de um texto**.

Espero que esse seja, agora e sempre, o **seu caso**.

Conte com a minha ajuda nas páginas deste manual para o que mais precisar.

Mestre Daniel Vícola

SOBRE O AUTOR

Daniel Vícola é mestre em Letras pela renomada Universidade Estadual Paulista (UNESP), com sólida formação acadêmica e mais de 22 anos de atuação como professor de Língua Portuguesa e Redação nos mais conhecidos colégios do interior paulista (ETAPA, Objetivo, COC, Anglo), além de cursinhos preparatórios para concursos, vestibulares e Enem.

Desde 2008, passou a diversificar sua atuação profissional, em São Paulo, capital, descobrindo e se lançando ao universo digital, desenvolvendo um canal no YouTube junto com uma instituição de ensino e, posteriormente, o seu próprio, sempre obtendo as melhores respostas de alunos do Brasil e do mundo que passaram a acompanhar suas aulas na rede mundial de computadores.

Reconhecido por sua didática diferenciada, clara, engajada e envolvente – além de comprovadamente eficaz no que diz respeito a seus resultados, sua atuação em grandes cursos preparatórios da capital paulistana (presencial e online) o consagrou como um dos nomes mais lembrados quando o assunto é Língua Portuguesa e Redação, tornando-o uma referência no ensino dessas matérias.

Como mentor e produtor de conteúdo, atualmente, desenvolve uma parceria com o grupo Aprovação Ágil, uma multiplataforma inovadora e de características singulares dentro da seara dos cursos preparatórios para concurso, porque oferece formação e preparação continuadas a seus assinantes, além de mentorias de aconselhamento e direcionamento individuais, que despertam no concursando uma nova e vitoriosa perspectiva de estudo. O professor Daniel, com seu conteúdo e sua excelência em mentorias de alta interatividade e prestígio dos alunos, ajuda a construir, com o Aprovação Ágil, uma experiência de aprendizagem à distância sem precedentes no ambiente digital nacional.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
SOBRE O AUTOR	7
CAPÍTULO 1. INTERPRETAÇÃO DE TEXTO	14
O QUE É INTERPRETAÇÃO DE TEXTO?	22
O TEXTO É UM “TECIDO DE PALAVRAS”	23
A COMPREENSÃO DE UM TEXTO.....	24
CAPÍTULO 2. TEORIA DA COMUNICAÇÃO.....	28
ENTENDENDO O ATO COMUNICATIVO	31
A IMPORTÂNCIA DA COMUNICAÇÃO	33
TIPOS DE LINGUAGENS EMPREGADAS NA COMUNICAÇÃO	34
OS MEIOS DE COMUNICAÇÃO.....	34
TIPOS DE COMUNICAÇÃO.....	34
TEORIA DA COMUNICAÇÃO.....	35
FATORES PRAGMÁTICOS.....	36
DIALOGISMO.....	36
FATORES ESSENCIAIS DA ANÁLISE DISCURSIVA	39
CAPÍTULO 3. AS FUNÇÕES DA LINGUAGEM	42
FALANDO SOBRE COMUNICAÇÃO	42
CAPÍTULO 4. NÍVEIS DE LINGUAGEM	50
NORMA CULTA x NORMA POPULAR	51
O CONCEITO DE ERRO NA LÍNGUA	52
DIFERENÇAS ENTRE A LÍNGUA ESCRITA E A LÍNGUA FALADA.....	55
CAPÍTULO 5. O QUE É TEXTO?.....	58
TEXTO E CONTEXTO	60
COESÃO E COERÊNCIA.....	62
CAPÍTULO 6. TIPOS DE TEXTO – NARRAÇÃO	64
O TEXTO NARRATIVO.....	65
ESTRUTURA DA NARRATIVA.....	66

ELEMENTOS DA NARRATIVA	66
TIPOS DE NARRADOR	67
NARRADOR PERSONAGEM	67
NARRADOR OBSERVADOR	67
NARRADOR ONISCIENTE	68
TIPOS DE DISCURSO NARRATIVO	69
DISCURSO DIRETO	69
DISCURSO INDIRETO	70
CAPÍTULO 7. TIPOS DE TEXTO – DESCRIÇÃO	72
O TEXTO DESCRITIVO	72
TIPOS DE DESCRIÇÃO.....	73
CAPÍTULO 8. TIPOS DE TEXTO – DISSERTAÇÃO.....	76
O TEXTO DISSERTATIVO.....	76
TIPOS DE DISSERTAÇÃO	77
CAPÍTULO 9. TIPOS DE TEXTO – TEXTO EXPOSITIVO E TEXTO INJUNTIVO	80
O TEXTO EXPOSITIVO	80
CLASSIFICAÇÃO DOS TEXTOS EXPOSITIVOS.....	80
O TEXTO INJUNTIVO	82
TEXTO INJUNTIVO E PRESCRITIVO	82
RECURSOS LINGUÍSTICOS.....	82
CAPÍTULO 10. OS GÊNEROS TEXTUAIS.....	84
TIPOS DE TEXTO.....	84
OS GÊNEROS TEXTUAIS	85
TEXTOS LITERÁRIOS E NÃO LITERÁRIOS.....	86
QUAIS AS DIFERENÇAS ENTRE TEXTO LITERÁRIO E TEXTO NÃO LITERÁRIO? ...	87
O QUE É TEXTO LITERÁRIO?.....	87
O QUE É TEXTO NÃO LITERÁRIO?	88
ALGUNS GÊNEROS TEXTUAIS COMUNS E SUA DESCRIÇÃO	88

CAPÍTULO 11. FIGURAS DE LINGUAGEM	94
FIGURAS LIGADAS AOS SONS DA LÍNGUA.....	95
FIGURAS DE SINTAXE OU DE CONSTRUÇÃO	96
FIGURAS DE PALAVRAS.....	98
CAPÍTULO 12. A PONTUAÇÃO DO TEXTO	102
A VÍRGULA [,].....	103
NÃO DEVEMOS EMPREGAR A VÍRGULA.....	104
DEVEMOS EMPREGAR A VÍRGULA	105
PONTO E VÍRGULA [;].....	108
DOIS-PONTOS [:].....	108
PONTO FINAL [.].....	109
PONTO DE INTERROGAÇÃO [?]	110
PONTO DE EXCLAMAÇÃO [!]	110
RETICÊNCIAS [...].....	111
PARÊNTESES – [()]	112
TRAVESSÃO [-].....	113
ASPAS [“ ”].....	114
CAPÍTULO 13. OS ELEMENTOS CONECTORES DO TEXTO	116
LISTA DE CONECTIVOS/TERMOS CONECTORES	117
AS CONJUNÇÕES APLICADAS AO TEXTO.....	121
CLASSIFICAÇÃO DAS CONJUNÇÕES	122
VALOR SEMÂNTICO DAS CONJUNÇÕES E PREPOSIÇÕES	124
AS PREPOSIÇÕES APLICADAS AO TEXTO	124
TIPOS E EXEMPLOS DE PREPOSIÇÕES	124
CLASSIFICAÇÃO DAS PREPOSIÇÕES	125
LOCUÇÕES PREPOSITIVAS.....	125
COMBINAÇÃO, CONTRAÇÃO E CRASE	125
VALOR SEMÂNTICO DAS PREPOSIÇÕES	126
ADVÉRBIOS APLICADOS AO TEXTO.....	127
CLASSIFICAÇÃO DOS ADVÉRBIOS.....	127
CURIOSIDADES	128
COMO MELHORAR A SUA REDAÇÃO COM ESSE CONHECIMENTO?	128

CAPÍTULO 14. COESÃO E COERÊNCIA.....	130
COESÃO.....	130
COESÃO E CONEXÃO.....	135
COERÊNCIA.....	135
CAPÍTULO 15. REDAÇÃO – VENCENDO SUAS DIFICULDADES	138
O QUE É UMA REDAÇÃO?	140
O QUE PRECISO PARA COMPOR UMA REDAÇÃO?.....	140
ANTES DE ESCREVER (O QUE DEVO TER EM MENTE).....	141
POR ONDE COMEÇAR MEU TEXTO?	141
RECORDANDO OS TIPOS DE TEXTOS	142
COMO PRODUZIR UM BOM TEXTO?	142
RECAPITULANDO BREVEMENTE	142
CRIE A ESTRUTURA DO TEXTO	143
TEMA E TÍTULO	143
APRESENTAÇÃO	143
DESENVOLVIMENTO	144
CONCLUSÃO.....	144
DICAS PRÁTICAS PARA PRODUZIR UM BOM TEXTO.....	144
CAPÍTULO 16. ESTUDO DA DISSERTAÇÃO	146
A DISSERTAÇÃO	147
PASSO A PASSO: O TEXTO DISSERTATIVO	149
A INTRODUÇÃO	150
O DESENVOLVIMENTO	151
A CONCLUSÃO	153
VEJAMOS A DISSERTAÇÃO COMPLETA.....	155
VAMOS PRATICAR?	156
PROPOSTA 1: O COMBATE À VIOLÊNCIA.....	156
PROPOSTA 2: O INTERCÂMBIO DE PAPÉIS NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	156
PROPOSTA 3: ISOLAMENTO SOCIAL NA ERA DA COMUNICAÇÃO VIRTUAL... ..	157

CAPÍTULO 17. A CONSTRUÇÃO DO PARÁGRAFO – TÓPICOS FRASAIS.....	158
COMO COMEÇAR UM PARÁGRAFO?	160
CAPÍTULO 18. A REDAÇÃO NOS CONCURSOS	164
COMPONHA UM PEQUENO ACERVO DE TEXTOS SOBRE ATUALIDADES	166
A REDAÇÃO NOS CONCURSOS	167
CAPÍTULO 19. A ESTÉTICA DE UMA REDAÇÃO	170
ALGUNS CONCURSOS EXIGEM TÍTULO NA DISSERTAÇÃO	175
MANTER O FOCO: A OBRIGAÇÃO DE SER COERENTE.....	175
O QUE PODE LEVAR VOCÊ A ZERAR A SUA REDAÇÃO	176
CAPÍTULO 20. REDAÇÃO OFICIAL	178
O QUE É E PARA QUE SERVE?	178
PRINCÍPIOS E CARACTERÍSTICAS DA REDAÇÃO DE CORRESPONDÊNCIA OFICIAL	179
BIBLIOGRAFIA CONSULTADA.....	184

Capítulo 1

INTERPRETAÇÃO DE TEXTO

Bem-vindos a um novo capítulo de nosso estudo rumo ao pleno conhecimento e à otimizada interação com a nossa amada língua portuguesa. Não é maravilhoso que estejamos juntos neste processo e que possamos nos fazer companhia a cada novo passo dele? Eu confesso que adoro ser o seu “profemigo” e poder ajudá-lo(a) nesta árdua caminhada – até para que ela não seja tão “árdua” assim, não é?

Certo. Vamos começar com o básico, então? E o **básico é o seguinte: muitas pessoas, ao se depararem com a oportunidade de lerem e interpretarem um texto, veem-se numa verdadeira “saia justa”, porque se sentem inseguras para executar os comandos que as bancas examinadoras esperam que elas possam ou supõem que estejam aptas a realizar. Alguns “alumigos”, na verdade, já me confessaram que se sentem verdadeiramente “perdidos(as)” ou “incapazes” até mesmo de interpretar o enunciado das questões.** Você já se viu nessa exata situação? Pois saiba: você está longe de ser o(a) único(a)!

Mas paremos para refletir: **por que isso acontece?** Porque tantas pessoas sentem dificuldades em **ler e interpretar textos**, respondendo a perguntas sobre eles?



Pois bem, poderíamos ficar aqui, por páginas e mais páginas, tentando investigar todos os motivos pelos quais somos uma população culturalmente pobre em conhecimentos gerais e habilidades leitoras, mas, como é mais o meu estilo, prefiro ir direto ao ponto e resumir essa complexa questão dizendo o seguinte: essa dificuldade advém, não só, mas sobretudo, da pouca familiaridade que temos com a **LÍNGUA ESCRITA**, ou seja, **ESTA VARIAÇÃO DA LÍNGUA QUE VOCÊ ESTÁ LENDO**, agora, neste livro!

Como assim, professor? O que isso significa?

Significa que, por não termos sido (a grande maioria de nós, pelo menos!), **LEITORES ATENTOS** na adolescência e no início da vida adulta, nós nos “enferrujamos” em relação aos atos de **LER** e **INTERPRETAR**, tornando-nos menos perspicazes e produtivos quando somos levados a empreender tais ações. Em português bem claro: lemos e interpretamos mal porque praticamos muito pouco – ou de maneira muito desatenta! – essas duas coisas! É como ser chamado(a) para correr a São Silvestre sem nunca ter se preparado para uma corrida antes ou ter feito isso de maneira bem amadora. Preciso dizer qual será o resultado? Vexatório, no mínimo!

Nossa tradição escolar, infelizmente, não é pródiga em formar bons **leitores**. Saímos **ALFABETIZADOS** do ensino fundamental, aventuramo-nos um pouco mais com a leitura no ensino médio (mas ainda não muito e nem de forma produtiva) e depois saímos para o mundo, lendo somente o necessário e “olhe lá”!

Quer ver só? Façamos uma rápida verificação, aqui: Quantos livros você leu no último ano? Quantos tem programados para ler? Com que frequência você gasta seu tempo nas páginas de um livro, revista, jornal (seja em formato tradicional ou digital)?

Refletir sobre todas essas coisas o(a) ajudará a perceber que, não raro, não cultivamos o **HÁBITO DA LEITURA** tanto quanto precisaríamos ou deveríamos fazer.

E as bancas que elaboram as provas dos vestibulares e dos concursos públicos **SABEM DISSO!** Elas sabem que, por lermos muito pouco, temos **SÉRIAS DIFICULDADES EM INTERPRETAR A LÍNGUA ESCRITA**, com todas as suas **nuances** e **especificidades: semânticas, morfológicas, sintáticas**, de **pontuação**, no **uso das figuras de linguagem** e dos **conectores textuais** etc.

E se eles sabem do nosso “calcanhar de Aquiles” e nós **SABEMOS QUE ELES SABEM DESSE NOSSO PONTO FRACO**, o que podemos fazer

Capítulo 9

TIPOS DE TEXTO – TEXTO EXPOSITIVO E TEXTO INJUNTIVO

Continuando a nossa exposição sobre os tipos de texto, finalizaremos com o **texto expositivo** e o **texto injuntivo**. Vamos a eles:

O TEXTO EXPOSITIVO

O **texto expositivo** é um tipo de texto que visa à **apresentação de um conceito** ou de **uma ideia** pura e simplesmente. É um tipo de dissertação bastante presente nos ambientes escolares e acadêmicos, já que pressupõe a inclusão de formas de apresentação comuns nesses contextos, a saber: seminários, artigos acadêmicos, apresentações em congressos e conferências, palestras, colóquios, entrevistas, dentre outros.

Cumpre frisar que, no texto expositivo, o objetivo do emissor é **explicar determinado assunto**, valendo-se livremente de recursos característicos dessa situação de fala, como a **conceituação**, a **definição**, a **descrição**, a **comparação**, a **informação** e a **enumeração**. Uma **aula** é um excelente exemplo do que é uma fala expositiva.

CLASSIFICAÇÃO DOS TEXTOS EXPOSITIVOS

De acordo com seu **objetivo**, os **textos expositivos** são classificados em dois tipos:

1. **Texto expositivo-argumentativo**: junção de **exposição** e **argumentação**, neste tipo de texto o autor deve se dedicar a arrolar todos os argumentos que considerar necessários para a melhor explanação/demonstração de suas ideias. Dessa forma, recorrendo a diversos autores e teorias que lhe permitam **comparar**, **conceituar** e **defender** a sua opinião. As **monografias**, **dissertações** e **teses acadêmicas** são ótimos exemplos desse tipo de texto.
2. **Texto expositivo-informativo**: diferentemente do que acontece na tipologia anterior, agora o foco do escritor/emissor está apenas em **transmitir ao seu interlocutor as informações que possui sobre um determinado assunto ou área do conhecimento**, sem emitir opiniões, impressões ou juízos de valor, fazendo uso, para tanto, de um **discurso neutro**. Para ilustrar, podemos pensar numa apresentação sobre os índices de violência no país, de modo que o conjunto de informações, gráficos e dados sobre o tema, apresentam tão somente informações sobre o problema, sem a defesa de uma opinião.

Observe a seguir um exemplo de **texto expositivo**:

Verbetes de dicionário

“Nostalgia (s.f). *Tristeza causada pela saudade de sua terra ou de sua pátria; melancolia. Saudade do passado, de um lugar etc. Disfunções comportamentais causadas pela*

Capítulo 13

OS ELEMENTOS CONECTORES DO TEXTO



CONNECTIVOS são as palavras ou expressões que interligam as frases, períodos, orações, parágrafos e permitem a sequência de ideias.

CONJUNÇÕES, ADVÉRBIOS e **PRONOMES** são as classes morfológicas que podem, na organização do texto, assumir para si a função de **conectivos**.

ANOTE-OS AÍ: Em primeiro lugar, antes de mais nada, antes de tudo, em princípio, primeiramente, acima de tudo, principalmente, primordialmente, sobretudo, *a priori*, *a posteriori*.

b) CONECTORES DE TEMPO, DE FREQUÊNCIA, DE DURAÇÃO, DE ORDEM ou DE SUCESSÃO: esses conectores servem para situar o leitor na **sucessão dos acontecimentos** ou **das ideias**. Por esse motivo, são muito explorados em **textos narrativos**.

Ex.: Logo após sair do trabalho, Bianca foi a um encontro com Arthur.

ANOTE-OS AÍ: então, enfim, logo, logo depois, imediatamente, logo após, a princípio, no momento em que, pouco antes, pouco depois, anteriormente, posteriormente, em seguida, afinal, por fim, finalmente, agora, atualmente, hoje, frequentemente, constantemente, às vezes, eventualmente, por vezes, ocasionalmente, sempre, raramente, não raro, ao mesmo tempo, simultaneamente, nesse ínterim, nesse meio tempo, nesse hiato, enquanto, quando, antes que, depois que, logo que, sempre que, assim que, desde que, todas as vezes que, cada vez que, apenas, já, mal, nem bem.

c) CONECTORES DE SEMELHANÇA, DE COMPARAÇÃO ou DE CONFORMIDADE: servem para estabelecer uma relação com **uma ideia** ou **um conceito** que já foi **apresentado anteriormente no texto**. Além disso, podem ser utilizados para **apontar ideias de outro texto (INTERTEXTUALIDADE)**.

Ex.: De acordo com Monteiro Lobato, um país se faz com homens e livros.

ANOTE-OS AÍ: igualmente, da mesma forma, assim também, do mesmo modo, similarmente, semelhantemente, analogamente, por analogia, de maneira idêntica, de conformidade com, de acordo com, segundo, conforme, sob o mesmo ponto de vista, tal qual, tanto quanto, como, assim como, como se, bem como.

d) CONECTORES DE CONDIÇÃO ou DE HIPÓTESE: esses termos são responsáveis, no texto, pela construção/proposição de condições ou hipóteses relacionadas a um momento futuro.

Ex.: Caso o governo federal se recuse a tomar providências, a situação poderá se tornar irreversível num futuro próximo.

ANOTE-OS AÍ: se, caso, eventualmente.

Capítulo 17

A CONSTRUÇÃO DO PARÁGRAFO – TÓPICOS FRASAIS

Como você já sabe e já viu aqui, neste curso, os textos são estruturados em unidades menores, que são os **parágrafos**, identificados por um ligeiro afastamento de sua primeira linha em relação à margem esquerda da folha. Os **parágrafos** podem ter **extensão variada**: há **parágrafos longos** e há **parágrafos curtos**. O que vai determinar a extensão deles é a sua **unidade temática**, uma vez que **cada ideia** exposta no texto, em tese, **deve corresponder a um parágrafo**.

É muito comum, nos textos de natureza **dissertativa**, que trabalham com ideias e exigem maior rigor e objetividade na composição, que o **parágrafo-padrão** apresente a seguinte estrutura (reprodução da **macroestrutura dissertativa**, convém salientar):

- a) **introdução** – também denominada **tópico frasal**, é constituída de uma ou duas frases curtas, que expressam, de maneira sintética, **a ideia principal do parágrafo**, definindo seu objetivo e já estabelecendo um rumo para o seu desenvolvimento;
- b) **desenvolvimento** – no caso do parágrafo, corresponde a uma **ampliação do tópico frasal**, feita a partir da apresentação de ideias secundárias que o **fundamentam** ou **esclarecem**;
- c) **conclusão** – no caso específico do parágrafo, ela nem sempre aparecerá, especialmente naqueles parágrafos mais curtos e simples. Quando está

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- ALENCAR, José de. **Diva**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 13 jun. 2022.
- ANDRÉ, H. A. **Curso de redação**. 5. ed. São Paulo, Moderna, 1999.
- BECHARA, E. **Moderna gramática da língua portuguesa**. 22. ed. São Paulo: Nacional, 1977.
- BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro: Lucerna.
- BRASIL. **Ministério da Saúde**. Dengue. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/dengue>. Acesso em: 10 jun. 2022.
- CUNHA, Celso. **Gramática da Língua Portuguesa**. 2. ed. Brasília: MEC-FENAME, 1975.
- D'ÁVILA, Suzana. **Gramática da Língua Portuguesa – Uso e abuso**. São Paulo: Ed. Brasil, 2002.
- DICIO – DICIONÁRIO ONLINE DE PORTUGUÊS**. Disponível em: <https://www.dicio.com.br>. Acesso em: 13 jun. 2022.
- GARCIA, Othon M. **Comunicação em prosa moderna**. 10. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getulio Vargas, [s.d.].
- INFOESCOLA. **Biografia de Maria Bethânia**. Disponível em: <https://www.infoescola.com/biografias/maria-bethania/>. Acesso em: 13 jun. 2022.
- KOCK, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2006.
- LEME, O. S. **Tirando dúvidas de Português**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1995.
- LISPECTOR, Clarice. **Para não esquecer**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999. p. 36-37.
- MACHADO DE ASSIS. **Memórias Póstumas de Brás Cubas**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 13 jun. 2022.
- MACHADO DE ASSIS. **Quincas Borba**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 13 jun. 2022.
- MONTEIRO LOBATO. **Fábulas**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- PESSOA, Fernando. **Cancioneiro**. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br>. Acesso em: 13 jun. 2022.
- PLATÃO & FIORIN. **Para entender o texto – Redação e leitura**. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007.
- XAVIER, A. C. S. **Como se faz um texto: a construção da dissertação-argumentativa**. Campinas: Ed. do Autor, 2001.